

E SE NÃO FOSSE VERDADE?

SÉRIE: I CORÍNTIOS

CÓDIGO: 227034
 TEXTO: I Co 15.12-19
 PRELETOR: Fernando Leite
 DATA: 09/01/2005
 MENSAGEM 34

INTRODUÇÃO

Na última mensagem, já abordamos a questão da ressurreição. O problema para os coríntios não era a questão da ressurreição de Cristo em si. Eles criam nisso. A dificuldade deles era com o conceito de ressurreição mesmo. Porém, se eles tinham dificuldades para crer em ressurreição, como poderiam crer na ressurreição de Cristo? Era algo paradoxal que, com o passar do tempo, com certeza geraria inúmeros problemas. Para os filósofos de Corinto, a alma era imortal, mas depois da morte, ela seria absorvida por uma divindade e perderia sua individualidade.

Isso não é muito diferente de conceitos existentes na nossa própria sociedade. Há religiosos que dizem que a alma dorme, isto é, depois da morte, nossa alma entraria em um certo estado de dormência. Outros dizem que, depois da morte, vamos reencarnar e seremos outra pessoa, outro indivíduo. Materialistas consideram que depois da morte tudo estará acabado. Alguns especuladores, por sua vez, dizem que seremos absorvidos por uma “consciência eterna e infinita”.

No ambiente de Corinto isso não era muito diferente. Em Atos 17.32, podemos ver como alguns filósofos reagem ao que Paulo diz sobre a ressurreição: *Quando ouviram sobre a ressurreição dos mortos, alguns deles zombaram, e outros disseram: “A esse respeito nós o ouviremos outra vez”*. Para eles as palavras de Paulo eram um absurdo.

Além disso, naquela igreja de Corinto, que certamente era também constituída de judeus e gregos, cada um tinha uma determinada origem, o que os levava a ver a ressurreição de diferentes formas. Os judeus tinham algumas pistas sobre o

que seria a ressurreição, como lemos em Salmos 17.15: *Quanto a mim, feita a justiça, verei a tua face; quando despertar, ficarei satisfeito ao ver a tua semelhança*. Em Daniel 12.2, é dito: *Multidões que dormem no pó da terra acordarão: uns para a vida eterna, outros para a vergonha, para o desprezo eterno*. No Antigo Testamento, havia uma orientação, ainda que pequena, sobre o conceito de vida após a morte. Já no Novo Testamento, esse assunto é muito mais amplificado. Por exemplo, em João 11.25, Jesus diz: *“Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá”*; Em I Tessalonicenses 4.16, Paulo também diz: *Pois, dada a ordem, com a voz do arcanjo e o ressoar da trombeta de Deus, o próprio Senhor descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro*.

Lembre-se ainda de quando Jesus estava conversando com os saduceus e eles lhe questionaram sobre uma mulher cujos sete maridos morreram: quando ela morresse, com qual deles ela viveria após a ressurreição? A resposta do Senhor, como lemos em Mateus 22.29, é: *Jesus respondeu: “Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus! Eles estavam sendo irônicos, pois não criam na ressurreição*.

Em Atos 4.1,2, é dito: *Enquanto Pedro e João falavam ao povo, chegaram os sacerdotes, o capitão da guarda do templo e os saduceus. 2 Eles estavam muito perturbados porque os apóstolos estavam ensinando o povo e proclamando em Jesus a ressurreição dos mortos*. Estava sendo um problema para eles acreditarem na ressurreição dos mortos, talvez por conta dos saduceus ou mesmo por conta da influência da mentalidade grega.

No versículo 12 de I Coríntios capítulo 15, lemos: *Ora, se está sendo pregado que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como alguns de vocês estão dizendo que não existe ressurreição dos mortos?* Certas doutrinas, e uma delas é essa da ressurreição, se não existissem, levariam a problemas enormes. São como peças de um dominó que, quando enfileiradas, basta uma cair para que tudo seja destruído. A característica é que uma só pedra leva todas a caírem.

CONSEQÜÊNCIAS TEOLÓGICAS

Cristo não teria ressuscitado

Sendo assim, o apóstolo Paulo passa a refletir sobre o que aconteceria se não existisse a ressurreição. Que conseqüências isso acarretaria? Em primeiro lugar, há implicações teológicas. Se crermos que a ressurreição não existiu, então Cristo não teria ressuscitado. Na visão grega, corpo e alma não eram compatíveis, pois o corpo era ruim. Dessa forma, a idéia da ressurreição era incompatível. Então, como gnósticos que eram, eles começaram a considerar que Cristo não seria realmente um homem completo, com corpo e, além disso, não teria morrido. Entretanto, quando olhamos para os Evangelhos, percebemos que Jesus tinha e tem corpo. Ele era filho de uma mulher. Há relatos dele comendo, bebendo e dormindo. Tomé sentiu suas mãos. Por isso é que ele diz, em Lucas 24.39-43: ***Vejam as minhas mãos e os meus pés. Sou eu mesmo! Toquem-me e vejam; um espírito não tem carne nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho***. 40 *Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e os pés.* 41 *E por não crerem ainda, tão cheios estavam de alegria e de espanto, ele lhes perguntou: “Vocês têm aqui algo para comer?”* 42 *Deram-lhe um pedaço de peixe assado, 43 e ele o comeu na presença deles.*

No primeiro sermão de Pedro, em Atos 2.23, ele diz: ... *e vocês, com a ajuda de homens perversos, o mataram, pregando-o na cruz.* No versículo 31, ele vai dizer: ***Prevendo isso, falou da ressurreição do Cristo, que não foi abandonado no sepulcro e cujo corpo não sofreu decomposição.*** 32

Deus ressuscitou este Jesus, e todos nós somos testemunhas desse fato. Esse Jesus que viveu entre eles tinha ancestrais humanos, como também lemos em Romanos 1.3,4: ... *acerca de seu Filho, que, como homem, era descendente de Davi, 4 e que mediante o Espírito de santidade foi declarado Filho de Deus com poder, pela sua ressurreição dentre os mortos: Jesus Cristo, nosso Senhor.* São inúmeras as evidências. Porém, a igreja de Corinto estava caindo num engano, que João já havia combatido, como lemos em II João 2.7: *De fato, muitos enganadores têm saído pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em corpo. Tal é o enganador e o anticristo.* Ou seja, havia pessoas na igreja de Corinto que, influenciadas por enganadores, imaginavam que Jesus não tinha tido uma existência corporal. São idéias enganosas, pois Jesus veio à terra, comeu, bebeu, dormiu, sentiu, foi morto e ressuscitou. E, ressuscitado, esteve entre os apóstolos, foi tocado, comeu com eles. Mas, quando não se acredita na idéia de ressurreição, o conceito da ressurreição de Cristo se perde.

A pregação do Evangelho não teria sentido

Outra implicação teológica decorrente da não ressurreição de Cristo seria a falta de sentido da pregação do Evangelho. Nos versículos 3 e 4 do capítulo 15 de I Coríntios, encontramos o que é, de fato, o Evangelho: *Pois o que primeiramente lhes transmiti foi o que recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, 4 foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras.* A ressurreição de Cristo faz parte do Evangelho. Se Cristo morreu e permaneceu na morte, Ele não tem poder sobre a morte, sobre o pecado e sobre o inferno. A palavra Evangelho significa boa nova. Ora, se este Evangelho inclui a ressurreição, e ela não ocorreu, onde está a boa notícia? Não há uma boa notícia, mas sim a velha e desgastada má notícia: estamos condenados e sem esperança. Sem ressurreição, não há Evangelho. Sem a morte de Cristo e Sua ressurreição, não há a boa notícia de libertação. Se eu não creio na ressurreição, o Evangelho não tem valor algum. É justamente isso que o apóstolo diz no versículo 14: ... *e, se Cristo não ressuscitou, é inútil a nossa pregação, como também é inútil a fé que vocês têm.*

A fé em Cristo seria sem valor

Além disso, e como também lemos no versículo 14: *e, se Cristo não ressuscitou, é inútil a nossa pregação, como também é inútil a fé que vocês têm*. Sem ressurreição, nossa fé não teria sentido. Se o Evangelho não é Evangelho (boa nova), se é somente um engodo, uma armação, o que vale o que você crê? O que vale um messias morto, que não tem poder sobre o pecado e sobre a morte? Seria inútil crer num Cristo que não tem poder de dar vida. Entretanto, nosso Senhor diz objetivamente, em João 1.25: *Disse-lhe Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá*. Graças ao Seu poder, nós podemos desfrutar dessa promessa.

Testemunhas oculares seriam mentirosas

No versículo 15, encontramos uma quarta consequência teológica: *Mais que isso, seremos considerados falsas testemunhas de Deus, pois contra ele testemunhamos que ressuscitou a Cristo dentre os mortos. Mas se de fato os mortos não ressuscitam, ele também não ressuscitou a Cristo*. Os apóstolos testemunharam, testificaram e morreram pelo testemunho de que o Senhor Jesus ressuscitou e de que eles próprios ressuscitariam. Se isso não fosse verdade, os relatos dos apóstolos seriam falsos, fruto não de um engano, mas de um caráter enganador, pois a ressurreição não poderia ter sido alucinação de tantas pessoas ao mesmo tempo.

Uma marca bem conhecida do Evangelho é que, quando ele é recebido por alguém, ele mexe com o caráter dessa pessoa. A fé verdadeira em Cristo mexe com o caráter do cristão. Quando isso não acontece, é necessário se questionar se, de fato, a pessoa creu, se é credice e se se trata apenas de um crente nominal. Pois bem, se não houve a ressurreição de Cristo, todos os escritores das Escrituras, justamente a quem conhecemos por sua integridade e caráter, não seriam enviados de Deus e sim mentirosos, que conspiraram para nos enganar. Conseqüentemente, todo o Novo Testamento seria sem valor e Jesus não seria o Filho de Deus, nosso Salvador. É importante lembrar também que Paulo e os outros onze apóstolos que permaneceram, por

acreditar e defender a ressurreição de Cristo, passaram por experiências próximas à morte. Que valor teria eles morrerem por uma mentira? Não faria sentido.

CONSEQÜÊNCIAS PESSOAIS

Homens ainda estariam em seus pecados

Podemos pensar ainda nas conseqüências pessoais, pois todo o conceito bem estabelecido na nossa mente, inegavelmente, modifica a nossa conduta. Portanto, uma doutrina errada corrompe os costumes e leva a uma conduta errada. Nos versículos 16 e 17, o apóstolo Paulo diz: *Pois, se os mortos não ressuscitam, nem mesmo Cristo ressuscitou. 17 E, se Cristo não ressuscitou, inútil é a fé que vocês têm, e ainda estão em seus pecados*. A resposta para o pecado do homem é a ressurreição de Cristo, como lemos em João 8.21: *Mais uma vez, Jesus lhes disse: “Eu vou embora, e vocês procurarão por mim, e morrerão em seus pecados. Para onde vou, vocês não podem ir”*. Quem não crer continuará em pecado, mas os que creem serão salvos, como é dito em João 14.19: *Dentro de pouco tempo o mundo não me verá mais; vocês, porém, me verão. Porque eu vivo, vocês também viverão*. E ainda em Romanos 6.23: *Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor*. Romanos 4. 24 e 25 também reforça essa idéia: *... mas também para nós, a quem Deus creditará justiça, a nós, que cremos naquele que ressuscitou dos mortos a Jesus, nosso Senhor. 25 Ele foi entregue à morte por nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação*. Com o amor de Cristo os pecados são pagos, e com a sua ressurreição a justificação é garantida. É somente através da vitória de Cristo sobre a morte que nós temos condições de sermos salvos e vivermos eternamente pertos de Deus. Se Cristo não tivesse ressuscitado, ele seria o cabeça de um desastre, pois a fé seria em vão e ainda estaríamos em nossos pecados.

Os cristãos que partiram estariam perdidos

A não ressurreição de Cristo implicaria também na perdição de todos os que já partiram, isto

é, já morreram. No versículo 18, Paulo diz: *Neste caso, também os que dormiram em Cristo estão perdidos*. Podemos considerar aqui pessoas que morreram naturalmente, crendo em Cristo, ou então em pessoas que morreram pela causa de Cristo. Se o Evangelho não é verdade e a fé é em vão, todos os que morreram pela causa de Cristo o fizeram em vão. Na história da igreja brasileira, muito antes dos movimentos missionários modernos que nos alcançaram, algumas pessoas chegaram a esse país como pregadores do Evangelho, fundaram igrejas, foram perseguidos pela igreja católica e muitos morreram aqui mesmo. Quando Maurício de Nassau veio a Recife, a sua pregação teve um grande impacto na vida de muitos índios, mas ele foi perseguido e morreu. Podemos também lembrar de Villegagnon, que veio ao Rio de Janeiro pregar o Evangelho, mas teve que sair fugido do Brasil e acabou morrendo no caminho. O que seria desses e de tantos outros homens que morreram pela causa do Evangelho, se Cristo não tivesse ressuscitado?

Os cristãos seriam dignos de dó

Por fim, no versículo 19, encontramos a última implicação: *Se é somente para esta vida que temos esperança em Cristo, somos, de todos os homens, os mais dignos de compaixão*. Sem Cristo ressurreto, estaríamos totalmente enganados e não teríamos Salvador, perdão, Evangelho, fé consistente, vida e esperança. Toda a fé, esperança, sofrimento e pregação teriam sido em vão. Afinal, se Cristo não pudesse fazer nada por Ele mesmo e não tivesse vencido a morte, como poderia fazer algo por nós e nos garantir um futuro na eternidade? O Cristianismo seria uma piada e poderiam rir de nós, ou na melhor das hipóteses, ter pena de nós.

UMA NOVA PERSPECTIVA

Onde estaria você hoje se o Evangelho não lhe tivesse alcançado? Talvez estivesse morto, na prisão, ou sua vida fosse um inferno. Entretanto, a transformação na vida de inúmeras pessoas é real e visível. Há um filme, *Dog's Ville*, que retrata bem o

que é uma sociedade humana digna de ser extirpada da face da Terra. Ele apresenta características da sociedade humana, tais como a corrupção, a opressão, a injustiça, a mentira e a violência. Você conhece uma sociedade onde esses valores estão constantemente em evidência? Essa é a realidade humana. O mundo inteiro jaz no maligno. Mas Deus, com toda a Sua graça, resolve intervir na humanidade para tirar o homem da futilidade, do vazio, da mediocridade, injustiça, corrupção e opressão. Talvez você tenha sentido de perto o que é esse mundo de nenhum valor, mas Deus interveio na história humana, enviando o Seu filho para nos resgatar e nos tirar desse mundo de trevas.

Ele nos deu uma nova perspectiva: a perspectiva da Eternidade. Os santos do Evangelho, que morreram no passado por causa da obra de Cristo, morreram na certeza de que ressuscitariam e estariam com Cristo. Eles sabiam que a vida na terra é uma passagem e que nós não temos que agradar essa sociedade e nos sujeitar aos seus padrões. Mateus 10.39 nos diz: *Quem acha a sua vida a perderá, e quem perde a sua vida por minha causa a encontrará*. Nós vivemos com conforto, benefícios e facilidades provenientes da vida moderna. Tudo o que o mundo nos oferece é fascinante. O problema é que, diante de tantos benefícios, nos acomodamos e perdemos a perspectiva da Eternidade. Reflita bem com o quê você está gastando os seus dias, seu dinheiro, seu tempo e seus prazeres. Não construa sua vida de maneira a pensar que vai ficar aqui para sempre. Invista naquilo que é eterno e tem valor.